
AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
SOUSELO



PROJETO
CURRICULAR DO
AGRUPAMENTO

[2014-2018]



Conteúdo

Introdução.....	4
1. Opções organizacionais / funcionais	6
1.1. Horário dos alunos	6
1.2. Horário dos docentes	6
1.3. Critérios para a constituição das turmas.....	6
1.4. Conselhos de turma	7
2. Orientações curriculares	Erro! Marcador não definido.
2.1. Currículo nacional.....	Erro! Marcador não definido.
2.1.1. Competências gerais	Erro! Marcador não definido.
2.1.2. Metas de aprendizagem.....	Erro! Marcador não definido.
3. Opções de ensino e de aprendizagem	7
3.1. Território educativo de intervenção prioritária II (TEIP II)	7
3.2. Estrutura curricular	11
3.2.1. Pré-escolar.....	11
3.2.2. Primeiro ciclo do ensino básico.....	11
3.2.3. Segundo ciclo do ensino básico.....	12
3.2.4. Terceiro ciclo do ensino básico	12
3.2.5. Cursos de educação e formação (CEF)	13
3.2.6. Educação e formação de adultos (EFA)	14
3.2.7. Áreas curriculares disciplinares.....	15
3.2.8. Áreas curriculares não Disciplinares	15
3.2.8.1. Estudo Acompanhado (2º CEB)	15
3.2.8.2. Formação Cívica	16
3.2.8.3. Atividades de Acompanhamento e Estudo (3º CEB).....	17
3.2.8.4. Educação sexual	18
3.3. Avaliação dos alunos	18
3.3.1. Domínios da avaliação.....	19

3.3.2. Intervenientes	19
3.3.3. Modalidades.....	20
3.3.4. Efeitos da avaliação.....	21
3.3.5. Terminologia da classificação.....	21
3.4. Critérios de avaliação	22
3.4.1. Critérios gerais de avaliação.....	22
3.5. Ensino especial – decreto-lei nº 3/2008.....	22
3.6. Clubes/ atividades de enriquecimento curricular	23
3.7. Articulação curricular	24
3.7.1. Articulação entre Pré-escolar e o 1º CEB	24
3.7.2. Articulação entre o 1º CEB e o 2º CEB	26
3.7.3. Articulação entre o 2º CEB e o 3º CEB	26
3.8. Apoio socioeducativo	26
3.9. Plano nacional de leitura (PNL)	27
3.10. Plano de ação da Matemática II (PAM II)	27
3.11. Desporto escolar	29
4. Serviços técnicos e pedagógicos	31
4.1. Serviço de psicologia e orientação (SPO)	31
4.2. Gabinete de apoio ao aluno	32
4.3. Equipa de apoio à integração escolar	33
4.4. Biblioteca escolar/ centro de recursos.....	33
4.4.1 - A biblioteca escolar/ centro de recursos e o plano nacional de leitura.....	34
4.5. Sala de estudo	34
5. Projeto curricular de turma.....	35
6. Avaliação do projeto curricular do agrupamento	36
7. Anexos	37

Introdução

A nossa conceção de escola leva-nos a afirmar que, para uma caminhada em conjunto, há que ter linhas orientadoras comuns e que têm a ver prioritariamente com o desenvolvimento pessoal e social de todos os alunos que frequentam o agrupamento e com uma efetiva implementação do princípio da igualdade de oportunidades para o sucesso escolar. É neste sentido que podemos afirmar que se constitui como um espaço e um meio potenciador de mudança e de democratização cultural e social. Nesta perspetiva não poderemos deixar de ter em conta a dimensão emancipatória das práticas educativas favoráveis à participação na vida coletiva e ao reforço de novas formulações e vivências de cidadania.

Face à multiplicidade de formas de viver, aprender, conhecer e produzir que coexistem e que contribuem para a sua renovação criativa, o agrupamento tem de ser aberto à mudança: mudança de mentalidades e atitudes; práticas pedagógicas; alterações profundas no plano da organização e de gestão curricular e descentramento das respostas exclusivas às questões de ensino, para enfrentar e solucionar problemas de aprendizagem. Numa dinâmica de inclusão e participação defendemos uma escola que aceite a diversidade cultural e social, capaz de integrar a unidade e o pluralismo, reconhecendo as diferenças e fazer com que elas sejam origem de inovação e enriquecimentos recíprocos. Esta ideia de interação como algo que preencherá a relação humana é assumida como essencial para a criação de um melhor ambiente para a aprendizagem e para o desenvolvimento das relações interpessoais.

No projeto educativo do agrupamento de escolas de Souselo é claramente definida a nossa missão como pretendendo ir mais além da formação científica e técnica dos nossos alunos. Pretende-se também o desenvolvimento de valores de democracia e do humanismo, como a solidariedade e a tolerância, a responsabilidade e o rigor. Este projeto é pois baseado nos princípios gerais consignados no projeto educativo da escola, pretendendo ser o ponto de partida para o desenvolvimento das competências gerais, transversais, essenciais e específicas de cada disciplina, área disciplinar e área não disciplinar, bem como das atividades de enriquecimento curricular.

O projeto curricular do agrupamento de escolas de Souselo encerra a filosofia subjacente a uma dinâmica de escola, define princípios e linhas orientadoras gerais, assentes nas características da comunidade educativa, de acordo com as orientações nacionais e tem em conta os recursos disponíveis (humanos, físicos e materiais), enuncia uma resposta educativa global da

instituição, define as políticas educativas para a comunidade educativa, clarifica os aspetos de gestão e administração que permitam cumprir a ideologia político-educativa da escola.

1. Opções organizacionais / funcionais

1.1. Horário dos alunos

Nível/ Ciclo	Horário
Pré-escolar	9:00 - 17:30*
1º CEB	9:00 - 17:30**
2º CEB	8:30 - 17:30***
3º CEB	8:30 - 17:30***
Outros cursos	8:30 - 17:30

* Inclui o prolongamento de horário.

** Inclui as AEC.

*** Às quartas-feiras as aulas terminam às 13:30.

1.2. Horário dos docentes

A distribuição do serviço letivo e não letivo dos docentes é elaborada de acordo os preceitos estabelecidos na lei e com o critério de continuidade pedagógica.

1.3. Critérios para a constituição das turmas

Os critérios utilizados na constituição das turmas são os seguintes:

- a) A lei geral que regulamenta a constituição das turmas.
- b) As orientações da tutela.
- c) No 5º ano de escolaridade privilegia-se a manutenção dos grupos vindos das escolas do 1º CEB exceto quando os alunos pertencem ao ensino artístico ou quando os professores titulares de turma apresentam recomendações por escrito para a separação dos alunos.
- d) Nos restantes anos de escolaridade o critério é o da continuidade salvo se existirem indicações em contrário da parte do conselho de turma do final de ano letivo.
- e) Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente ao abrigo do disposto no Decreto-Lei nº 3/2008 serão distribuídos pelas diferentes turmas, ouvido o coordenador do ensino especial.

1.4. Conselhos de turma

No início do ano letivo, todos os conselhos de turma reúnem para fazer uma primeira análise da turma e estabelecer estratégias de intervenção ajustadas às características dos alunos. Nos anos de início de ciclo os diretores de turma fazem a caracterização das turmas com base nos elementos recolhidos nos processos e com a participação nas reuniões de conselho de turma, sempre que possível, dos diretores de turma/ professores titulares de turma do ano anterior.

Os conselhos de turma reúnem, para avaliação, ordinariamente no final de cada período e extraordinariamente sempre que necessário. Reúnem ainda para elaboração e avaliação dos planos de trabalho das turmas a meio do 1.º e 2.º período.

2. Opções de ensino e de aprendizagem

2.1. Território educativo de intervenção prioritária II (TEIP II)

Pretende-se que o programa TEIP estimule a apropriação, por parte da comunidade educativa, de instrumentos e recursos que lhe possibilite congregar esforços tendentes à criação na escola e no território envolvente de condições geradoras de sucesso escolar e educativo dos alunos. A criação de referido programa assenta numa clara afirmação de uma dupla função da escola, por um lado, como entidade diretamente responsável pela promoção do sucesso educativo que constitui uma condição básica para a equidade social e, por outro, como instituição central do processo de desenvolvimento comunitário. São objetivos centrais do programa:

- A melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- O combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo;
- A criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;
- A progressiva coordenação da ação dos parceiros educativos — incluindo o tecido institucional público, empresas e a sociedade civil — com a ação da escola e das instituições de formação presentes em áreas geográficas problemáticas;

- A disponibilização por parte da escola dos recursos culturais e educativos necessários ao desenvolvimento integrado da educação, da qualificação, do reconhecimento e certificação de competências e ainda da animação cultural.

Através deste programa pretendemos contribuir para a melhoria do sucesso educativo e da qualidade desse sucesso, bem como sermos a força motriz na comunidade para a busca de mais qualificações, mais competências sociais, que se traduzam, a médio prazo, numa real alteração da condição de vida das nossas populações.

A nossa contribuição para a criação de cidadãos mais informados, mais conscientes e mais participativos, permitirá certamente alcançar esses objetivos.

2.1.1. Atividades a desenvolver no âmbito do programa TEIP II

Diferenciar para unir	
Descrição da atividade	- Criação de assessorias pedagógicas às disciplinas de matemática, língua portuguesa e inglês no 2º e 3º ciclo.
Destinatários	- Alunos do 2º e 3º ciclo.
Objetivos específicos	- Melhorar os resultados escolares em Língua Portuguesa, matemática e inglês; - Proporcionar condições de trabalho partilhado entre docentes; - Operacionalizar estratégias comuns e metodologias de intervenção diferenciadas para o reforço de competências, ativar estratégias de articulação mais eficazes no âmbito da planificação e promover o recurso a estratégias alternativas de intervenção pedagógica.

Fundamentalis	
Descrição da atividade	Intervenção precoce e limitada no tempo a alunos com dificuldades específicas em alguns conteúdos
Destinatários	- Alunos do 1º ciclo.
Objetivos específicos	- Melhorar as aprendizagens dos alunos para obter mais sucesso; - Permitir a diversificação de atividades escolares dos alunos; - Operacionalizar estratégias comuns e metodologias de intervenção diferenciadas para o reforço de competências, ativar estratégias de articulação mais eficazes no âmbito da planificação e promover o recurso a estratégias alternativas de intervenção pedagógica.

MatLab	
Descrição da atividade	- Dinamização de um espaço dedicado à Matemática com uma tripla função: divulgar aspetos lúdicos e experimentais da disciplina; desenvolver PAAP; aplicar de atividades de Desenvolvimento. (dependente dos horários dos alunos).
Destinatários	- Alunos do 2º e 3º ciclo.
Objetivos específicos	- Desenvolver as competências matemáticas dos alunos; - Desenvolver PAAP;

	- Desenvolver atividades de desenvolvimento.
--	--

Estudar na escola	
Descrição da atividade	- Criar na escola um espaço físico e humano onde os alunos possam realizar os seus estudos e esclarecer as suas dúvidas com acompanhamento de um docente.
Destinatários	- Alunos do 2º e 3º ciclo.
Objetivos específicos	- Promover o sucesso escolar dos alunos - Criar um espaço específico de estudo onde os alunos possam esclarecer dúvidas e dificuldades surgidas

Articularis	
Descrição da atividade	No sentido de fomentar a efetiva articulação transversal e horizontal a atividade pretende promover a: - Realização de reunião geral onde se explicitem os objetivos e metas do trabalho a desenvolver; -Elaboração de perfis de saída para alunos do pré ao terceiro ciclo; - Realização de reuniões formais inter ciclos no início e final de cada ano letivo; - Elaboração de grelha de registo do trabalho efetuado nas reuniões formais de articulação; - Promoção e regulação de projetos de turma que trabalhem uma competência transversal específica, em função das necessidades dos alunos e de encontro aos objetivos TEIP; - Elaboração de uma grelha de registo única, referente à articulação horizontal, ao nível dos Conselhos de Turma; - Colaboração na dinamização, implementação e avaliação do projeto transversal de leitura Histórias para Crescer; - Avaliação dos impactos produzido pelas medidas e/ou projetos implementados com base em inquérito e/ou consequente tratamento dos dados;
Destinatários	- Professores e alunos do agrupamento
Objetivos específicos	- Diminuir o impacto da transição inter ciclos; - Promover o trabalho colaborativo entre os docentes do Agrupamento; - Realizar atividades promotoras de articulação transversal, horizontal e vertical, ao longo do ano letivo;

Laboratório de inglês	
Descrição da atividade	- Tendo como referentes os resultados escolares à disciplina de Inglês, que se agravam ao longo dos ciclos, uma vez que os alunos não apresentam, no final de ciclo, o perfil desejado. A atividade tem como objetivo central diversificar a experiência educativa, e motivar para o uso da Língua Inglesa, dentro e fora do contexto de sala de aula. Pretende-se uma aproximação lúdica às competências alvo, para suavizar a resistência que os alunos demonstram face à disciplina. - Atividades de audição individuais e em grupo de textos de natureza diversificada; - Leitura, dramatização de textos de natureza diversificada, tendo em vista apresentações à comunidade - Jogos de vocabulário, temáticos e gramaticais de carácter lúdico e didático tentando rentabilizar os pontos fortes dos diferentes tipos de aprendentes, recorrendo, sempre que possível ao uso das TIC; - Criar situações de Realia (improvisado de situações do dia a dia;) - Ciclos de Cinema com relevância cultural e civilizacional, adequados à faixa etária, e em articulação com conteúdos de outros Departamentos Curriculares; - Pesquisa e construção de formas de apresentação de desafios culturais periódicos, no Jornal Escolar, Biblioteca, Blog.
Destinatários	- Alunos do 2º ciclo
Objetivos específicos	- Despertar o interesse para a língua e cultura Inglesas; - Desenvolver competências ao nível da pronúncia e da leitura e alargar situações de contexto de utilização da língua Inglesa;

	- Aumentar a produção e audição da língua oral, incentivando os alunos na realização de trabalhos de produção escrita e oral.
--	---

Ciência para todos	
Descrição da atividade	- A atividade Ciência para Todos, pretende executar atividades laboratoriais e experimentais de forma mais concreta e consistente, levando os alunos a manipular materiais e a testar, em meio controlado, o trabalho que é normalmente realizado num laboratório real. Nesta atividade pretende-se o incentivo ao raciocínio abstrato e a utilização da imaginação e da curiosidade natural dos alunos; - De acordo com a "nova metodologia de ensino" pretende-se a utilização mais consistente do "V de Going", procurando motivar os alunos para as aulas de Ciências; - Sendo um complemento importante, é uma mais-valia, para a Escola e para o Agrupamento, uma vez, que se pretende a articulação com todas as Escolas do Agrupamento (os alunos do clube realizam atividades experimentais nas diversas escolas do 1º ciclo) promovendo a articulação, num clima de cooperação e superação em torno das ciências.
Destinatários	- Alunos do 1, 2º e 3º ciclo.
Objetivos específicos	- Contribuir para o desenvolvimento da visão científica dos alunos e motivá-los para as Ciências; - Aperfeiçoar a pesquisa e seleção de informação; - Conhecer e aperfeiçoar as regras de trabalho em laboratório, melhorando os níveis de desempenho nesta vertente fomentando a melhoria da literacia científica.

Estrela polar	
Descrição da atividade	- Criação de uma equipa multidisciplinar com os diversos agentes da comunidade; - Atuação da equipa multidisciplinar no despiste, encaminhamento e intervenção sistémica das famílias e alunos em risco, nas diversas áreas.
Destinatários	- Comunidade educativa.
Objetivos específicos	- Intervir junto de alunos problemáticos e respetivas famílias; - Criar uma rede "tentacular" capaz de detetar e intervir precocemente nas situações mais complexas.

Rumo	
Descrição da atividade	- Este projeto visa auxiliar e acompanhar os alunos que se encontram em situações que podem colocar em causa o seu sucesso escolar devido às suas baixas competências sociais e pessoais.
Destinatários	- Alunos do agrupamento.
Objetivos específicos	- Acompanhar e orientar alunos em risco de insucesso escolar, problemas disciplinares, abandono.

Tecnarte	
Descrição da Atividade	- Criação de um espaço para desenvolvimento artístico, nas seguintes áreas: canto, dança, expressão dramática, artesanato... Para este espaço serão convidados a participar, além dos alunos, os encarregados de educação e restantes elementos da comunidade.
Destinatários	- Comunidade educativa.
Objetivos específicos	- Desenvolver competências nas áreas artísticas; - Promover a identificação dos encarregados de educação com a cultura da escola.

Avaliação e autorregulação do projeto	
Descrição da Atividade	- No sentido de se alcançar a eficiência e a eficácia do projeto TEIP deverá proceder-se à sua monitorização e avaliação, que deverá implicar todos os intervenientes na sua implementação e tendo como objetivo recolher os dados necessários, de modo a serem introduzidas correções/alterações.
Destinatários	- Comunidade educativa
Objetivos específicos	- Aferir o grau de pertinência face às linhas de ação do Projeto Educativo, bem como o grau de consecução das mesmas (analisar os pontos fracos, a fim de colmatar algumas ocorrências indesejáveis, rentabilizando os pontos fortes); - Monitorizar o desenvolvimento das ações; - Apresentar sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento do Projeto Educativo.

2.2. Estrutura curricular

3.2.1. Pré-escolar

Áreas de conteúdo	Carga horária semanal
Área de formação pessoal e social Área de expressão e comunicação: - Domínio das expressões (motora, dramática, plástica e musical); - Domínio da linguagem e abordagem à escrita; - Domínio da matemática Área de conhecimento do mundo	25 horas

3.2.2. Primeiro ciclo do ensino básico

Componentes do currículo	Carga horária semanal
Língua Portuguesa	8
Matemática	7
Estudo do Meio	5
Expressões Artísticas e Físico-motoras	5
Área de Projeto	
Estudo Acompanhado	
Formação Cívica	
	25 horas
Opcional: EMR	
Atividades de enriquecimento*	1,5 horas

* Atividades de carácter facultativo – Inglês, atividade física e desportiva, música e expressões/ TIC.

3.2.3. Segundo ciclo do ensino básico

Disciplinas	Carga horária semanal*	
	5º Ano	6º Ano
Língua Portuguesa	6	6
Língua Estrangeira – Inglês	3	3
História e Geografia de Portugal	3	3
Matemática	6	6
Ciências da Natureza	3**	3**
Educação Musical	2	2
Educação Visual e Tecnológica	4	4
Educação Física	3	3
Educação Moral e Religiosa Católica	1	1
Estudo Acompanhado	2	2
Formação Cívica	1	1

* Organizada em períodos de 45 minutos.

** Desdobramento da turma na disciplina de Ciências da Natureza, no tempo correspondente a um bloco de noventa minutos, exclusivamente para a realização de trabalho prático e/ ou experimental a desenvolver com os alunos.

3.2.4. Terceiro ciclo do ensino básico

Disciplinas	Carga horária semanal*		
	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Língua Portuguesa	5	5	5
Inglês	3	3	3
Francês	3	2	2
História	2	2	3
Geografia	2	3	2
Matemática	5	5	5
Ciências Naturais	2**	2**	2**
Físico-Química	2**	2**	3**
Educação Visual	2	2	

Educação Tecnológica	2	2	3***
Musica	2	2	
Educação Física	3	3	3
Introdução às TIC			2
Educação Moral e Religiosa Católica	1	1	1
Formação Cívica	1	1	1
Atividades de acompanhamento e estudo****	2	2	1

* Organizada em períodos de 45 minutos.

** Desdobramento da turma nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, no tempo correspondente a um bloco de noventa minutos, exclusivamente para a realização de trabalho prático e/ ou experimental a desenvolver com os alunos.

*** Turmas desdobradas em dois turnos, de organização anual, para que metade dos alunos trabalhe em Educação Tecnológica e a outra metade na disciplina de Música, trocando, semanalmente, numa gestão equitativa ao longo do ano letivo.

**** Nesta área cada conselho de turma decidirá quais os conteúdos a abordar em função das particularidades da turma. Na primeira reunião do conselho de turma os docentes elaborarão a planificação com todas as informações relativas aos temas/ conteúdos, competências, atividades, estratégias, recursos, calendarização e avaliação. Esta planificação deverá ser entregue na direção até ao dia 15 de Setembro e dirá respeito ao 1º período. Na reunião de final do primeiro período, os conselhos de turma elaborarão a planificação referente ao 2º período e na reunião de final do 2º período a planificação para o 3º período. Estas planificações deverão ser entregues com a restante documentação.

3.2.5. Cursos de educação e formação (CEF)

Matriz curricular para o curso de educação e formação de acompanhante de ação educativa de tipo 2, nível 2 e equivalência ao 9º ano de escolaridade.

Disciplinas	1º Ano*	2º Ano*
Língua Portuguesa	102	90
Língua Estrangeira	102	90
TIC	96	
Cidadania e Mundo Atual	102	90

Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	
Educação Física	48	48
Matemática Aplicada	110	100
Psicologia	63	60
Acompanhamento de crianças	100	92
Assistência a crianças no domicílio	100	92
Abordagem sócio familiar e atividades de tempos livres	100	92
Acompanhamento em creches e jardins de infância	100	92
Formação em Contexto de Trabalho - Estágio		210

* Carga horária anual.

3.2.6. Educação e formação de adultos (EFA)

Desenho curricular dos cursos de educação e formação de adultos de nível básico e de nível 1 e 2 de formação.

Áreas de competência chave	Horas*	Horas*	Horas*
	B1	B2	B3
Linguagem e Comunicação (LC)	100	100	200
Linguagem e Comunicação Língua Estrangeira (LCE)		50	100
Matemática para a Vida (MV)	100	100	200
TIC	100	100	200
Cidadania e Empregabilidade (CE)	100	100	200
Aprender com Autonomia (AA)	40	40	40

* Durações máximas de referência em horas.

Desenho curricular dos cursos de educação e formação de adultos de nível secundário e de habilitação escolar.

Áreas de competência chave	Horas*
Cidadania e Profissionalidade (CP)	400
Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC)	350

Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	350
Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (PRA)	50

* Durações máximas de referência em horas. Os planos curriculares dos cursos EFA podem ser organizados à medida das necessidades de formação identificadas a partir de um processo RVCC, desenvolvido num centro novas oportunidades.

3.2.7. Áreas curriculares disciplinares

As competências específicas e os conteúdos programáticos dizem respeito a cada uma das disciplinas. São definidos pelos docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo e pelos grupos disciplinares no início do ano letivo — e submetidos à aprovação do conselho pedagógico —, com base nas orientações do currículo nacional e dos programas para cada área curricular disciplinar, procurando a sua adequação ao contexto do agrupamento.

3.2.8. Áreas curriculares não Disciplinares

O Estudo Acompanhado e a Formação Cívica são áreas do currículo de natureza transversal e integradora.

A inexistência de programas oficiais para estas aulas conduziu à instituição de programas internos para os casos particulares de Estudo Acompanhado e de Formação Cívica, como referência para o trabalho a efetivar, e de critérios de avaliação para as três áreas curriculares não disciplinares.

O professor titular, no 1.º Ciclo, e os conselhos de turma, nos 2.º e 3.º Ciclos, desempenham, na construção do projeto curricular de turma, um importante papel no desenvolvimento das atividades de cada uma destas áreas, nomeadamente na tomada de decisões, na planificação e no acompanhamento e respetiva avaliação.

3.2.8.1. Estudo Acompanhado (2º CEB)

A área de Estudo Acompanhado visa a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento

de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens.

Nesse sentido, cumpre proporcionar aos alunos um conjunto de atividades/situações de aprendizagem nas seguintes áreas e domínios:

- Planificação do estudo;
- Estruturação das lições;
- Abordagem de textos para informação e estudo;
- Leitura de gráficos, imagens;
- Preparação de testes/provas;
- Interação verbal;
- Pesquisa, tratamento, organização e produção de informação (trabalho de investigação);
- Resolução de problemas: raciocínio lógico; organização / construção do conhecimento (formação de conceitos);
- Atividades criativas e de cultura geral.

3.2.8.2. Formação Cívica

A Formação Cívica, espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visa o aprofundamento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, com recurso, nomeadamente, ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação, individual e coletiva, na vida da turma, da escola e da comunidade. Deve constituir-se como um espaço de diálogo e de reflexão sobre questões atuais, temas e valores da escola, da comunidade, do país e da humanidade, designadamente:

- Integração na escola/ projeto educativo/ regulamento interno;
- Relações interpessoais: a família, o grupo; a amizade.
- Ambiente e ecologia;
- Civildade/ cidadania;
- Valores/ competências sociais;
- Património cultural;

- Organização política e administrativa e cultural (órgãos de soberania); Constituição da República; órgãos do poder local; associações culturais;
- Direitos do homem;
- Educação sexual.

3.2.8.3. Atividades de Acompanhamento e Estudo (3º CEB)

As atividades de acompanhamento e estudo previstas no Decreto-Lei nº 94/2011, de 03 de agosto, visam a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho, proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens, a superação das dificuldades diagnosticadas nas diferentes turmas e plasmadas no PCT, a diminuição da taxa de insucesso dos alunos do 3º CEB e melhorar a qualidade do sucesso dos mesmos alunos.

No início do ano letivo é constituído um grupo de trabalho que integrará os docentes que lecionam a área. Os membros deste grupo de trabalho representam-no junto de cada conselho de turma e nessa sede devem expor as linhas de orientação. Os conselhos de turma, de forma diligente, devem fazer o diagnóstico das principais dificuldades evidenciadas pelos alunos, nomeadamente aquelas de cariz transversal e, em face do diagnóstico, deverão elaborar uma planificação, que integrará o PCT de cada turma, coincidente com cada um dos três períodos letivos, onde constem as dificuldades diagnosticadas, as competências a trabalhar, as estratégias de remediação, os materiais a utilizar, escalonamento do tempo e a avaliação qualitativa. No final do período, o trabalho realizado terá que ser alvo de avaliação.

Os docentes deste grupo de trabalho serão os responsáveis pela aplicação dos materiais acima referidos, nos tempos letivos de atividades de acompanhamento e estudo, noventa minutos no sétimo e oitavo anos e quarenta e cinco no nono ano.

O grupo de trabalho será coordenado por um dos seus elementos, indicado para tal pela Direção do Agrupamento. Compete ao coordenador:

- Convocar e presidir às reuniões deste grupo de trabalho;
- Coordenar o trabalho desenvolvido pelos docentes;
- Apresentar e representar o projeto junto de outros grupos, nomeadamente junto ao Conselho de Diretores de Turma;

- Organizar um dossiê com todos os documentos e materiais relacionados com esta área;
- Elaborar um relatório do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

Todos os documentos, pedagógicos e não pedagógicos, relativos a esta área serão arquivados num dossiê próprio para o efeito. Os materiais de cariz pedagógico estarão disponíveis na plataforma *moodle*.

3.2.8.4. Educação sexual

O projeto de educação sexual surge da necessidade de dar cumprimento à Lei nº 60/2009 de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria nº 196-A/2010 de 9 de abril, que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. Os pressupostos que regulamentam a sua aplicação no agrupamento encontram-se definidos no projeto que segue em anexo.

3.3. Avaliação dos alunos

A avaliação é um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo. Para que se concretize de forma eficaz é necessário que incida sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas, de cada ciclo, considerando a concretização das mesmas no projeto curricular de turma. De modo a facilitar tal aplicação, estabelecem-se os seguintes princípios orientadores do processo de avaliação:

- Fundamentação do processo de avaliação em modos e instrumentos de análise dos conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos;
- Saber, saber fazer e saber estar;
- Valorização do percurso do aluno e progresso das suas aprendizagens;
- Garantia da qualidade do ensino;
- Primazia da função contínua e formativa da avaliação;
- Transparência do processo de avaliação, informando os alunos e os encarregados de educação acerca do mesmo;

- Análise sistemática sobre os resultados das aprendizagens no final de cada período;
- Reflexão acerca da eficácia das metodologias aplicadas;
- Valorização da autoavaliação;
- Articulação das avaliações com o perfil global do aluno no final de cada ciclo.

A avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo, de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos, permitindo o reajustamento dos projetos curriculares de escola e de turma, nomeadamente quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades dos alunos;
- Certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno no final de cada ciclo e à saída do ensino básico;
- Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma melhor confiança no seu funcionamento.

3.3.1. Domínios da avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas disciplinas ou áreas, considerando a concretização das mesmas no projeto curricular de escola e no projeto curricular de turma, por ano de escolaridade.

As aprendizagens ligadas a componentes do currículo nacional de carácter transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa ou da utilização das tecnologias da informação ou comunicação, constituem objeto de avaliação em todas as áreas curriculares e disciplinas.

3.3.2. Intervenientes

- Os professores titulares de turma no pré-escolar e no 1º CEB;
- Os professores responsáveis pela organização do ensino e aprendizagem;

- Os alunos, através da sua autoavaliação;
- Os encarregados de educação;
- Os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo;
- Os conselhos de turma.

3.3.3. Modalidades

Diagnóstica: Realiza-se no início de cada ano de escolaridade, devendo articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

Formativa: Assume um carácter contínuo e sistemático, traduzindo-se de forma descritiva. Recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, nomeadamente através de fichas de trabalho, testes, relatórios, portefólios, trabalhos práticos, de pesquisa e projeto e exercícios físicos. Esta modalidade de avaliação tem como função fornecer ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho. Os testes intermédios do 1º e 3º ciclos são instrumentos de avaliação que têm como principais finalidades permitir a cada professor aferir o desempenho dos alunos por referência a padrões de âmbito nacional, ajudar os alunos a uma melhor consciencialização da progressão da sua aprendizagem e, complementarmente, contribuir para a sua progressiva familiarização com os instrumentos de avaliação externa. A decisão da sua aplicação e as disciplinas em que serão aplicados é da competência do Conselho Pedagógico, ouvidos todos os coordenadores de departamento.

Sumativa interna: Consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplina, no quadro do projeto curricular de turma respetivo, dando uma atenção especial à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências.

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo, de cada ano letivo e de cada ciclo. Sempre que se realiza uma avaliação sumativa, compete ao conselho de turma reanalisar o projeto curricular de turma, com vista à introdução de eventuais alterações ou apresentação de proposta para o ano letivo seguinte.

Sumativa externa: A avaliação sumativa externa é da responsabilidade dos serviços centrais do ministério da educação e compreende a realização de provas finais de ciclo no 6º e 9º anos, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

3.3.4. Efeitos da avaliação

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de **Transitou/ Não Transitou** no final de cada ano e de **Aprovado/ Não Aprovado** no final de cada ciclo.

A decisão de progressão baseia-se em critérios pedagógicos numa lógica de ciclo e deve ser tomada pelo professor, ouvido o competente conselho de docentes no 1º CEB ou o conselho de turma no 2º e 3º ciclo, sempre que se verifique uma das seguintes situações:

- Nos anos terminais de ciclo, o aluno desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente, salvaguardando-se a situação específica do 9º ano;
- Nos anos não terminais de ciclo, as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respetivo ciclo.

3.3.5. Terminologia da classificação

Pré-escolar	1º CEB	2º/ 3º CEB	
	A avaliação é feita globalmente de forma qualitativa e obedece aos seguintes parâmetros.	Menção qualitativa com correspondência a nível percentual.	
		0-19	Fraco
	Fraco	20-49	Não Satisfaz

		50-69	Satisfaz
	Não Satisfaz	70-89	Satisfaz Bastante
	Satisfaz	90-100	Excelente
	Satisfaz Bastante	No final de cada período é feita a avaliação quantitativa de 1 a 5 .	
	Excelente		
	As áreas curriculares não disciplinares terão uma menção qualitativa de Não Satisfaz, Satisfaz, Satisfaz Bem .		

3.4. Critérios de avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens, assim como os efeitos dessa avaliação, estão consagrados nos diplomas legais em vigor.

Os critérios específicos de cada nível de ensino e de cada ano de escolaridade são definidos em departamento e em cada grupo disciplinar.

3.4.1. Critérios gerais de avaliação

Domínios	Percentagens	
	1º CEB	2º/ 3º CEB
Afetivo	30	40
Cognitivo	70	60

3.5. Ensino especial – decreto-lei nº 3/2008

O decreto-lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, tem como premissa a qualidade de ensino orientada para o sucesso de todos os alunos. Neste sentido, o mesmo decreto-lei vem enquadrar as respostas educativas a desenvolver no âmbito da adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais

de carácter permanente e das quais resultam dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Assim, a educação especial tem por objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, assim como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego de jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Desta forma, a educação especial visa a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios da vida. A adequação do processo de ensino e de aprendizagem tem por objetivo facilitar o acesso ao currículo, à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com necessidades educativas de carácter permanente.

As medidas educativas que integram a adequação do processo de ensino e de aprendizagem são:

- Apoio pedagógico personalizado;
- Adequações curriculares individuais;
- Adequações no processo de matrícula;
- Adequações no processo de avaliação;
- Currículo específico individual;
- Tecnologias de apoio.

É com estas medidas que o decreto-lei nº 3/2008 define claramente o grupo alvo da educação especial, bem como as medidas organizativas, de funcionamento, de avaliação e de apoio que garantam a estes alunos o acesso e o sucesso educativo.

3.6. Clubes/ atividades de enriquecimento curricular

As atividades de enriquecimento curricular visam o desenvolvimento intelectual, cultural, desportivo, cívico, artístico e tecnológico dos alunos.

O agrupamento, na consecução do seu projeto educativo, proporciona aos alunos um leque variado de atividades de complemento curricular, de frequência facultativa, passando a ser de frequência obrigatória após a inscrição num dos clubes.

O funcionamento dos diversos clubes está plasmado no regulamento específico.

3.7. Articulação curricular

A definição da relevância das aprendizagens é da responsabilidade de todos os educadores e professores que integram os diversos departamentos curriculares e enquadra-se no modelo educativo do agrupamento ao reforçar que a promoção de um ensino de qualidade só se pode concretizar através da utilização de modos de intervenção educativa diferenciados e plurais.

Reconhecemos a necessidade de, sem distorcer as finalidades e objetivos definidos a nível nacional, selecionar as formas e os meios mais adequados para atingir aquelas finalidades, visando a adequação do currículo às condições e características que, neste contexto escolar, influenciam o processo ensino/ aprendizagem, bem como a procura de soluções diferenciadas que se ajustem aos alunos e promovam o seu sucesso educativo.

É necessário promover a articulação vertical e horizontal do currículo, no sentido de potenciar a continuidade e o efeito cumulativo das aprendizagens precedentes sobre as posteriores, numa lógica de sequencialidade progressiva. Esta articulação faz-se nas diferentes estruturas de orientação educativa coordenadas pela comissão de articulação e supervisionadas pelo conselho pedagógico e operacionalizando-se através da execução do projeto curricular de turma.

3.7.1. Articulação entre Pré-escolar e o 1º CEB

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global da educação/ensino.

Aos educadores de infância e professores do 1º ciclo ensino básico compete ter uma atitude proativa na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa e criando condições para uma articulação co construída. Esta

articulação envolve estratégias que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no Jardim-de-Infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais. O processo individual da criança que a acompanha na mudança da educação pré-escolar para o 1º ciclo, assume particular relevância, enquanto elemento facilitador da continuidade educativa. Nessa perspetiva, são estratégias facilitadoras de articulação a realizar conjuntamente pelos educadores dos grupos de 5 anos e professores do 1ºciclo:

- a) Estabelecimento de contactos, formais e informais, com os professores do 1º ciclo no sentido de em conjunto se estabelecer uma compreensão do que se realiza na educação pré-escolar e no 1º ciclo e também proceder à análise e debate em comum das propostas curriculares para cada um destes ciclos. Este tipo de trabalho conjunto é facilitador da transição;
- b) Planificação e desenvolvimento de projetos/ atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação dos educadores, professores do 1º ciclo e respetivos grupos de crianças;
- c) Organização de visitas das crianças de 5 anos às salas do 1º ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo.

No início do ano letivo, o educador e o professor do 1º ano do 1º ciclo devem articular estratégias no sentido de promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar, através de reuniões para:

- a) A passagem do processo individual da criança;
- b) A troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância, de modo a que o professor do 1º ciclo, ao elaborar o seu Projeto Curricular de Turma possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças;
- c) Troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas;
- d) A educadora de infância deve manter um contacto regular com as crianças e com o professor do 1º ciclo, ao longo de todo o 1º ano de escolaridade, de modo a que ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a articular, tendo em vista o sucesso escolar das crianças.

3.7.2. Articulação entre o 1º CEB e o 2º CEB

Numa perspetiva de articulação curricular ao longo do ano, para além das reuniões destas Estruturas de Orientação Educativa, irão decorrer reuniões entre os professores de 4º Ano com os Conselhos de Turma de 5º Ano, no início do ano letivo, com o objetivo de se proceder à troca de informação sobre a turma e entrega e discussão do PCT e elaboração das fichas de diagnóstico de língua portuguesa e de matemática para o 5º ano de escolaridade.

3.7.3. Articulação entre o 2º CEB e o 3º CEB

Numa perspetiva de articulação curricular, além das reuniões de Departamento Curricular, irão decorrer, ao longo do ano, reuniões ao nível dos conselhos de disciplina (articulação horizontal) e entre todas as disciplinas com continuidade no ciclo subsequente (articulação vertical).

3.8. Apoio socioeducativo

O apoio socioeducativo compreende o conjunto das estratégias e das atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular que contribuam para que todos os alunos adquiram as competências definidas, de forma a possibilitar o seu sucesso educativo.

Outros alunos, nomeadamente aqueles que apresentem evidentes dificuldades de aprendizagem de carácter temporário em determinadas áreas curriculares, ou aqueles que manifestem dificuldades de integração escolar e social, podem também beneficiar de estratégias e de atividades de apoio educativo que contribuam para a superação das mesmas dificuldades. Os alunos que revelem capacidades excecionais de aprendizagem devem também ser contemplados por medidas de apoio educativo destinadas ao reforço e alargamento das suas competências.

O apoio socioeducativo pode apresentar as seguintes modalidades:

- a) Pedagogia diferenciada na sala de aula;
- b) Estratégias de estudo e orientação;
- c) Apoio pedagógico;

- d) Programa de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação escolar e profissional, aconselhamento do aluno;
- e) Acompanhamento por parte dos serviços de psicologia e orientação;
- f) Acompanhamento por parte do gabinete de apoio ao aluno.

3.9. Plano nacional de leitura (PNL)

- Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
- Criar um ambiente social favorável à leitura;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia;
- Alargar e diversificar as ações promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais;
- Estimular nas crianças e nos jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro e a leitura na escola, designadamente nas salas de aula, nas bibliotecas e na família;
- Contribuir para criar um ambiente social favorável à leitura.

3.10. Plano de ação da Matemática II (PAM II)

Principais objetivos: Diminuir o insucesso que ainda se verifica nesta disciplina, levando os alunos a “Apostar na Matemática” e a discrepância existente entre os resultados finais dos diferentes ciclos e diminuir a discrepância existente entre os resultados da avaliação interna e externa ao nível do 3º ciclo.

Principais estratégias: Criação de Kits de Matemática para utilização nas aulas de substituição e elaboração dos horários das turmas evitando preceder as aulas de Matemática das aulas de Educação Física e preferencialmente não utilizar os últimos tempos, a fim de favorecer a concentração do aluno na sala de aula.

Principais estratégias na sala de aula: Implementar o Novo Programa de Matemática do Ensino Básico aos em todos os anos de escolaridade, praticar diferentes tipologias de trabalho: individual, de pares, de grupo, em grande grupo; promover a aplicação de diversos tipos de experiências matemáticas (Resolução de problemas, atividades de investigação, desenvolvimento de projetos, participação em jogos, resolução de exercícios práticos...), promover situações de confronto de resultados, discussão de estratégias, construção de conceitos e representações, proporcionando momentos para ouvir, praticar, fazer, argumentar e discutir, promover a realização de atividades de feedback, com o objetivo de desenvolver a capacidade de comunicação matemática, utilizar metodologias mais ativas, rentabilizando os equipamentos e materiais didáticos existentes e implementar o trabalho de assessorias em substituição das aulas de apoio suplementar.

Principais estratégias noutros espaços: Atribuir o Estudo Acompanhado de ambos os ciclos a professores de Matemática e Língua Portuguesa, dinamizar o “Mat-Lab”, para desenvolvimento de planos de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento e para o desenvolvimento de atividades lúdicas ligadas à disciplina.

Principais estratégias na organização do trabalho do professor: Constituição de equipas de docentes que acompanhem os alunos ao longo de um ciclo de escolaridade e organização de momentos comuns a todos os professores envolvidos no projeto para a planificação e reflexão do trabalho desenvolvido.

Principais estratégias na organização no trabalho da escola: Promover em sintonia com o Centro de Formação, ações de formação creditadas, disponibilizar novos espaços, nomeadamente para o Mat-Lab e mobilizar mecanismos para o equipamento de salas com materiais específicos de Matemática.

Principais estratégias no trabalho com a comunidade: Mobilização de mecanismo para a aproximação dos Encarregados de Educação à escola, uma vez que lhes cabe um papel de grande importância no acompanhamento da implementação deste plano da ação, devendo assumir uma atitude ativa e interventiva, de forma a garantir a adesão plena dos seus educandos a este plano, por exemplo; pequenas sessões de esclarecimento dos Directores de Turma junto dos Encarregados de Educação sobre o projeto, com a presença de um professor de Matemática.

3.11. Desporto escolar

O desporto escolar é uma área transversal da educação com impacto em diversas áreas sociais. É um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar. Deve ser articulado horizontal e verticalmente, ao longo de todos os anos de escolaridade, com as atividades curriculares de educação física, da expressão e educação físico motora e, ainda, com as atividades físicas e desportivas das atividades de enriquecimento curricular do primeiro ciclo do ensino básico.

São objetivos do desporto escolar no agrupamento:

- Incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente, no seu papel como dirigentes, árbitros, juízes e cronometristas;
- Fazer com que seja observado o respeito pelas normas do espírito desportivo, fomentando o estabelecimento, entre todos os participantes, de um clima de boas relações interpessoais e de uma competição leal e fraterna;
- Orientar as equipas desportivas escolares para que tenham sempre presente a importância, através da análise dos fatores de risco, da prevenção e do combate ao consumo de substâncias dopantes;
- Observar e cumprir rigorosamente as regras gerais de higiene e segurança nas atividades físicas;
- Oferecer aos alunos um leque de atividades que reflita e dê resposta às suas motivações intrínsecas e extrínsecas, proporcionando-lhes atividades individuais e coletivas que sejam adequadas aos diferentes níveis de prestação motora e de estrutura corporal;

- Dar a conhecer aos alunos, ao longo do seu processo de formação, as implicações e benefícios de uma participação regular nas atividades físicas e desportivas escolares, valorizá-las do ponto de vista cultural e compreender a sua contribuição para um estilo de vida ativa e saudável;
- Proporcionar atividades de formação e/ou orientação desportiva, tendo em vista a aquisição de competências físicas, técnicas e táticas, na via de uma evolução desportiva e da formação integral do jovem;
- Promover o combate à inatividade física e a luta contra a obesidade;
- Proporcionar a todos os alunos, dentro da Escola, atividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva;
- Combater o abandono e absentismo escolar.

4. Serviços técnicos e pedagógicos

4.1. Serviço de psicologia e orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação dispõe de um psicólogo e desenvolve o seu trabalho com base em atribuições e competências legais, adaptadas ao contexto escolar específico, segundo um levantamento de necessidades e de acordo com uma planificação elaborada para o efeito. O atendimento é feito às segundas, quintas e sextas-feiras de acordo com o horário disponibilizado pelo responsável. O serviço de psicologia e orientação destina-se a:

- Alunos;
- Pais e encarregados de educação.

O pedido de apoio psicopedagógico/ atendimento individual pode ser feito pelo aluno, mediante o contacto direto, pelo conselho de turma ou pelos pais/ encarregados de educação, através do/a diretor/a de turma, mediante o preenchimento do documento destinado a esse efeito.

São três os domínios considerados para a sua intervenção:

1. - Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa (colaborar, na sua área de especialidade, com outros serviços/ projetos da comunidade escolar; bem como, articular a sua ação com outros serviços especializados da comunidade envolvente);
2. Orientação escolar e profissional (ações de informação escolar e profissional e de aconselhamento vocacional, apoiando o processo de tomada de decisão e de construção do projeto de vida, principalmente, dos alunos em anos terminais de ciclo, bem como promovendo a articulação da escola como o mundo das profissões e do trabalho);
3. Apoio psicopedagógico (apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o

sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas).

4.2. Gabinete de apoio ao aluno

Com o gabinete de apoio ao aluno pretende-se criar uma ponte entre a escola, o aluno, a família e a comunidade promovendo a sua interação. É um serviço de apoio à escola, aos jovens e às suas famílias, procurando resolver os problemas do quotidiano. Tem como objetivos gerais contribuir para o sucesso escolar; despistar situações de risco; prevenir o absentismo e o abandono escolar. Os objetivos específicos são: intervir precocemente nas situações de risco, sendo de indisciplina, perturbações do comportamento e desvios; intervir junto de alunos problemáticos e respetivas famílias, acompanhar os alunos sinalizados, melhorar as competências sociais dos alunos, promover o sentido de responsabilidade e de preservação do espaço escolar, promover o respeito pelo outro, melhorar o civismo e a tolerância, acompanhar e orientar alunos em risco de insucesso escolar devido a situações de indisciplina.

Os eixos de intervenção são o aluno – acompanhamento individualizado, atendimento, apoio psicopedagógico, encaminhamento técnico-profissional e para outras entidades, a família – atendimento ao encarregado de educação/ família, encaminhamento para outras entidades e visitas domiciliárias, a escola – trabalho concertado com os diretores de turma e professores, trabalho articulado com serviços internos e apoio e acompanhamento da turma e a comunidade – trabalho em parceria com entidades de apoio.

As atividades a desenvolver são: promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno, contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança/ jovem, tendo em conta as suas necessidades e potencialidades, prevenir e minimizar situações de abandono escolar, prevenir e minimizar situações que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/ jovem, promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno, fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar. As técnicas responsáveis pelo gabinete de apoio ao aluno integram a equipa de apoio à integração escolar, sendo que quinzenalmente, às quintas-feiras das 10h30 às 12h, realizam-se reuniões com as várias

entidades parceiras deste projeto (técnicos TEIP, psicólogo escola, membros da direção, técnico RSI, técnico PORI, técnica CPCJ e técnica da Câmara Municipal de Cinfães).

Gabinete de apoio ao aluno		
Horário	Equipa	Contactos
2ª a 6ª feiras das 08h30 às 17h	Assistente social: Juliana Rocha Psicóloga: Telma Barbosa	teipsouselo@gmail.com

4.3. Equipa de apoio à integração escolar

São atribuições da equipa de apoio à integração escolar:

- Identificação dos alunos em risco de abandono e absentismo escolar, com o apoio dos Directores de Turma;
- Monitorização em cada período dos alunos em risco, quanto às variáveis: faltas, sucesso escolar, integração na turma, trabalho na comunidade escolar, processos disciplinares;
- Implementação de tutorias escolares;
- Estudo de casos;
- Intervenção direta no aluno, na família e na Escola;
- Elaboração de contratos alunos – família – escola, monitorização destes contratos;
- Promoção de ações de formação direccionadas a todos os implicados no projeto;
- Promoção, implementação, avaliação de atividades com vista ao cumprimento dos objetivos propostos;
- Trabalho em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

4.4. Biblioteca escolar/ centro de recursos

As Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos Educativos (BE's/ CRE's) são estruturas que gerem recursos educativos, integrando espaços dotados de equipamentos adequados, onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todo o tipo de documentos que contribuam para o desenvolvimento de atividades de natureza pedagógica, bem como de ocupação de tempos livres e de lazer, geradores de competências potenciadoras de cidadãos críticos para a sociedade de informação e do conhecimento. As BE's/CRE's são constituídas por diferentes espaços onde, em regime de livre acesso, se encontram à disposição da comunidade educativa: livros, produtos

multimédia, revistas e periódicos; recursos humanos, constituídos em equipa multidisciplinar, integrando docentes e não docentes a que compete a coordenação das atividades, a orientação e o apoio a todos os utilizadores.

O agrupamento de escolas de Souselo possui duas Bibliotecas Escolares/ Centro de Recursos Educativos:

- Biblioteca Caetano Oliveira – Escola Sede do Agrupamento;
- Biblioteca Centro Escolar de Fonte Coberta.

As BE's/CRE's, como núcleos de organização pedagógica, que apoiam o desenvolvimento do projeto educativo do Agrupamento, os projetos curriculares de escola e de turmas devem prosseguir objetivos específicos, em áreas de intervenção estipuladas pela rede de bibliotecas escolares que todos os anos são avaliadas nos diferentes domínios.

4.3.1 - A biblioteca escolar/ centro de recursos e o plano nacional de leitura

Com o Plano Nacional de Leitura pretende-se elevar os níveis de literacia e criar ambientes favoráveis à leitura. Com o intuito de desenvolver competências nos domínios da leitura e da escrita e promover hábitos de leitura na população escolar, as bibliotecas escolares do agrupamento irão promover a leitura de livros recomendados para ler em voz alta/ contar/ trabalhar na sala de aula para o pré-escolar; de livros recomendados para leitura orientada na sala de aula (3 graus de dificuldade) para o 1º ciclo, 2º e 3º ciclo; e, em articulação com a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado, de livros recomendados para leitura orientada na sala e/ou individual.

4.5. Sala de estudo

São objetivos da sala de estudo:

- Prestar apoio pedagógico aos alunos que voluntariamente aí se desloquem;
- Apoiar os alunos na realização dos trabalhos escolares individuais ou em grupo;
- Proporcionar aos alunos atividades alternativas de remediação, sempre que estas sejam solicitadas por um professor;
- Promover práticas de entreajuda entre os alunos;
- Incutir nos alunos métodos e hábitos de estudo;

- Promover o uso adequado dos computadores e da Internet;
- Funcionar como espaço de acolhimento para alunos colocados fora da sala de aula.

5. Projeto curricular de turma

As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projeto curricular do agrupamento, visando adequá-los ao contexto de cada turma, são objeto de um projeto curricular de turma, concebido, aprovado e avaliado pelo respetivo professor titular/diretor de turma, com o conselho de turma, competindo-lhes, pois, após o início das aulas, elaborar o referido projeto, tendo em conta as características da turma e as suas necessidades, em ordem ao desenvolvimento das competências gerais do ensino básico, e avaliar, ao longo do ano, a sua adequação, atualizando-o sempre que necessário.

O projeto curricular de turma deverá ser organizado em documento e contemplará, entre outros, os seguintes aspetos:

- a) Constituição da turma;
- b) Horário da turma e constituição do Conselho de Docentes / Conselho de Turma;
- c) Caracterização da turma (contexto socioeconómico e cultural; percurso escolar dos alunos...);
- d) Competências específicas de cada área curricular disciplinar, metodologias e didáticas a implementar, formas e instrumentos de avaliação;
- e) Planificações das áreas curriculares não disciplinares e relatórios finais;
- f) Interdisciplinaridade/ transversalidade;
- g) Planos e programas educativos dos alunos com necessidades educativas especiais;
- h) Metodologias de diferenciação pedagógica;
- i) Avaliação das aprendizagens;
- j) Projetos e Atividades de Formação Pessoal e Social;
- l) Outros itens considerados pertinentes;

m) Avaliação do Projeto Curricular de Turma.

6. Avaliação do projeto curricular do agrupamento

No final de cada ano letivo, deve o conselho pedagógico proceder à avaliação do projeto curricular do agrupamento, efetuando a sua reformulação sempre que se afigure necessária.

7. Anexos

7.1. Áreas e domínios das metas a atingir no pré-escolar

Área da formação pessoal e social:

- Domínio da identidade/ autoestima;
- Domínio da independência/ autonomia;
- Domínio da cooperação;
- Domínio da convivência democrática/ cidadania;
- Domínio da solidariedade/ respeito pela diferença.

Área das expressões e comunicação:

Domínio da expressão plástica:

- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação (produção e criação);
- Compreensão das artes no contexto (fruição e contemplação);
- Apropriação da linguagem elementar das artes (fruição e contemplação/ produção e criação);
- Desenvolvimento da criatividade (reflexão e interpretação).

Domínio da expressão dramática/ teatro:

- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação (experimentação e criação/ fruição e análise);

- Desenvolvimento da criatividade (experimentação e criação/ fruição e análise);
- Compreensão das artes no contexto (experimentação e criação/ fruição e análise);
- Apropriação da linguagem elementar da expressão dramática (experimentação e criação/ fruição e análise).

Domínio da expressão musical:

- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação (interpretação e comunicação);
- Desenvolvimento da criatividade (criação e experimentação);
- Apropriação da linguagem elementar da música (perceção sonora e musical);
- Compreensão das artes no contexto (culturas musicais nos contextos).

Domínio da dança:

- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação (comunicação e interpretação);
- Desenvolvimento da criatividade (produção e criação);
- Apropriação da linguagem elementar da dança (conhecimento e vivência da dança);
- Compreensão das artes no contexto (fruição e contemplação).

Domínio da expressão motora:

- Deslocamentos e equilíbrios;
- Perícia e manipulações;
- Jogos.

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

- Consciência fonológica;
- Reconhecimento e escrita de palavras;
- Conhecimento de convenções gráficas;
- Compreensão de discursos orais e interação verbal;

Domínio da Matemática

- Números e operações;
- Geometria e medida;
- Organização e tratamento de dados.

Área do conhecimento do mundo

- Localização no espaço e no tempo;
- Conhecimento do ambiente natural e social;

- Dinamismo das inter-relações natural-social.

Tecnologias de informação e comunicação

- Informação;
- Comunicação;
- Produção;
- Segurança.